

Não será buscada por mim a felicidade como algo isolado, porque adotar esta meta provocaria o declínio do sentido ético. Prefiro construir as causas da felicidade incondicional. Cumprir o dever é minha proteção. [1] O inegoísmo constitui a fonte do verdadeiro contentamento.

Eu me comprometo a ser honesto com minha própria consciência e com todos os seres. Escutarei a voz daquele nível de silêncio que produz comunhão com independência.

A maldade que vejo não me impressiona. Deixo-a para trás: a vigilância é suficiente. A bondade que experimentei me inspira: agradeço à vida pelos gestos solidários.

Agirei com eficiência. Agradeço pelo tempo que passou e deixo-o para trás. Começo de zero a cada novo dia. Não sigo o passado: guio-me pelo ideal. A agulha da bússola que uso não aponta para o que aconteceu ou “costuma acontecer”. Ela indica aquilo que é moralmente bom, belo e verdadeiro.

Viverei como um hóspede anônimo do planeta: o nome dado a mim por meus pais é um pseudônimo válido para a presente encarnação.

No anonimato essencial, encontro a verdade sem palavras. É nela que moro de fato. A cada dia, reforçarei a presença do eterno na vida prática, da bondade nas relações humanas, e da sinceridade nos diálogos. Pagarei o preço por isso. Irei enfrentar os mecanismos da hipocrisia, abrindo caminho para a ciência do viver. Om, shanti.

NOTA:

[1] Veja em nossos websites o artigo “As Quatro Proteções do Guerreiro”.

Os Fatos Inesperados



A vigência da Lei do Carma em todo o universo não significa que os acontecimentos imprevistos têm uma influência marginal para nós.

É uma ilusão pensar que os acontecimentos futuros são facilmente previsíveis e irão constituir uma extensão bem disciplinada do passado e do presente, tal como nós os conhecemos.

O funcionamento da lei do Equilíbrio é mais complexo do que parece. O próximo instante contém um número ilimitado de possibilidades.

A prática de ações eficientes aumenta as chances de que ocorram acontecimentos iluminados no longo prazo, mas não há garantia de satisfação eterna. Na verdade, ao aprender algo sobre a lei do universo, o carma individual se acelera. É a nossa atitude diante dos fatos inesperados que muda para melhor enquanto os desafios aumentam.

Como Voltaire descreve na sua obra clássica “Zadig”, a força dos acontecimentos inesperados é enorme em todos os momentos da existência de alguém. Cada ser humano é um hóspede no século e na civilização em que vive. É limitada a sua compreensão do carma e do dharma do tempo em que existe. Como hóspede, ele deve ter um comportamento correto. Haverá surpresas: acontecimentos não planejados mudarão a sua vida de vários modos uma e outra vez.

Ele deve ser humilde diante das mudanças agradáveis e cabe praticar algum estoicismo nas situações difíceis. O propósito da sua alma é aprender, e não buscar mero conforto. Através do estudo e da pesquisa sobre serendipidade teosófica, é possível acelerar o nascimento da bem-aventurança.

A Construção Permanente Concentrando o Foco No Que é Correto



A construção do templo sagrado na consciência humana é uma tarefa prática. Exige rigor geométrico, equilíbrio e boa vontade. A consciência do operário bem informado opera com severidade no modo como ele avalia fatos e situações.

Rigor é lucidez no enxergar. É exatidão. No país e na comunidade local, assim como nas relações pessoais, a boa severidade requer paciência e uma vontade generosa. A severidade adequada não cai na raiva ou no desânimo, porque permanece no equilíbrio, a caminho de sua meta suprema.

Um só fator garante a legitimidade do hábito de olhar com rigor para o erro: é o fato de que o foco da consciência está concentrado inabalavelmente num ideal superior.

O que não é bom deve ser descartado. Porém, o excesso de rigidez leva ao negativismo. Fazer críticas ou lamentações pode transformar-se em uma ladainha inútil e num vício. O exagero da severidade, quando se esquece o que é bom, escorrega para funcionar como desculpa para a preguiça, a indulgência e a desconstrução.

No Brasil, em Portugal e nos outros países lusófonos, é preciso desmascarar o uso de críticas verbais agressivas como pretexto subconsciente para evitar o duro dever da ação construtiva. Essa fuga infeliz ocorre nas diversas esferas da realidade e não está distante do sadomasoquismo psicológico.

Por outro lado, a consciência do operário construtor está concentrada naquilo que é Ótimo. A substância da vida correta, individual e coletiva, é a mesma do eu superior e da alma espiritual. É preciso ensinar pelo exemplo. Melhor do que exigir, é doar. O cumprimento do dever é uma meta mais sábia do que reclamar coisas para si mesmo.

Para a teosofia, a tarefa básica do ser humano é a permanente construção do Ótimo. Uma tarefa secundária de grande importância, inseparável da tarefa central, é eliminar e corrigir o erro, resgatando a energia vital errada para o território da ética, do acerto e do respeito por todos.

Escolher o Ponto de Vista

Para o operário, tudo depende da lente através da qual ele olha para o mundo e vê as pessoas e as situações, passadas e futuras. O ponto de vista predominante define o carma do indivíduo em cada nível de percepção.

Cabe examinar como vemos o passado e até que ponto tiramos lições dele. O operário consciente otimiza o modo como se relaciona com a sua visão de mundo, e assume responsabilidade pelas ideias que alimenta sobre o futuro, consciente e subconscientemente. Busca adotar metas de valor permanente e caminhar com eficácia na direção delas nos planos da emoção, do pensamento e da ação externa.

O operário responsável observa sua relação com o seu próprio corpo físico e trata de melhorá-la. Sabe que o corpo não é eterno e merece o devido cuidado. O operário dirige seus pensamentos e regula suas emoções de modo a produzir pouca ou nenhuma dor para si próprio e para os outros. Ele sabe que a essência daquilo que faz aos outros voltará para ele, mais cedo ou mais tarde. O equilíbrio e a reciprocidade estabelecem a proporção adequada das coisas à medida que o templo interno é erguido.

O Jornalismo Honesto

Os meios de comunicação social cumprem papel importante na definição do rumo do carma. Eles têm como função mostrar não só as coisas ruins da realidade, mas também as coisas boas. Além dos problemas, as soluções.

Jornalismo honesto vê o que é ruim e o mostra, exigindo a correção e mostrando o caminho saudável. Divulga igualmente o que é bom, para que ele possa alastrar-se, e para que o bom exemplo seja seguido. Cada cidadão deve fazer o mesmo.

A Construção Ocorre no Agora

O princípio do realismo estabelece que um processo de construção e reconstrução deve começar desde o ponto em que se está.

Por outro lado, o bem-estar resulta de uma visão de longo prazo dos fatos, assim como o medo, a ambição pessoal e a ansiedade são frutos de enfoques de curto prazo e fragmentários do tempo.

Uma sociedade que parece ser amplamente governada por sentimentos ansiosos é cega, porque os fatos verdadeiros são lentos e duráveis, e não imediatos nem impermanentes. O verdadeiro Agora é parte do Tempo Ilimitado, e todas as eternidades estão presentes no Agora.

Sentimentos de revolta indicam falta de autorresponsabilidade. Nenhum cidadão pode se colocar na posição de “criança inocente” diante do processo do seu país. Deve, isso sim, exercer papel protagonista e reconhecer que é coautor da situação atual.

Toda nação precisa passar a *merecer* estruturas sociais e políticas mais éticas. É desde o momento atual do país, e não desde um momento hipotético, que a reconstrução moral deve ser empreendida. A partir do barro de hoje, pode ser feito o tijolo construtivo do amanhã. A regeneração vem do interior.

É possível colocar em movimento agora mesmo o que é saudável. Cabe construir círculos virtuosos e dinâmicas sociais em que é estimulado o melhor das pessoas.

000

Formas Equilibradas de Silêncio

Há um tempo para confrontar obstáculos, e um tempo para permanecer sem ser visto, sem ser ouvido, sem nada dizer, exercendo uma presença desconhecida.

Há um silêncio que produz compreensão profunda, e outro que é nocivo para o bom aprendizado.

Nas formas equilibradas de silêncio harmonizamos todas as coisas. O tipo certo de ausência de som é ao mesmo tempo o herdeiro e a origem da ação sábia. No silêncio opera a lei da vida. Nele a consciência eterna pode ser percebida e colocada em unidade conosco.

000

Alguns Axiomas Para Reformar o Mundo



As Cartas dos Mahatmas e as Cartas dos Mestres de Sabedoria são claras em relação a vários pontos, dos quais vale a pena enumerar quatro aqui.

Em primeiro lugar, os grandes sábios que ajudam a humanidade convidam, através dos seus ensinamentos, cada indivíduo a ser um reformador do mundo.

O segundo ponto é que a mudança do mundo deve começar pela reforma de si mesmo. O terceiro item é que a estratégia fundamental do aprendiz deve incluir várias encarnações, de modo que ele aprenda a viver conscientemente o fluxo das eternidades. Este é o melhor método para ser eficaz na reforma do mundo, inclusive no curto prazo e no plano imediato. Deve ser reconhecida a presença do tempo eterno em cada fração de segundo.

O quarto axioma afirma que se você deseja reformar o mundo, há várias formas de ilusão que deve evitar. A primeira delas é pensar que seus bons pensamentos e ideias generosas serão recebidos com apoio e aplauso. Evite a armadilha e não terá o sofrimento da desilusão.

Você pode receber solidariedade de vez em quando; mas, em geral, o mais provável é que você seja atacado injustamente, ridicularizado e incompreendido. Isso será parte do seu treinamento interno.

À medida que você emite generosidade e age de modo sincero, você irrita e desafia a rotina do egoísmo. A ignorância organizada, que existe dentro e fora de você, o atacará na exata medida em que for perigoso para ela.

A energia e a substância do amor à verdade são incompatíveis com a adoração das aparências. Você precisa ajudar a construir todo um outro território, uma atmosfera inteira. Com o tempo, este esforço por construir mostrará a você aqueles que podem cooperar na tarefa.

Ao longo de muitas fases diferentes, cada nível de “emissão de sinceridade” provocará renovadas represálias por parte das energias cegas do apego, da rotina e do amor pelo mero conforto. Isso ocorrerá até que a maré mude e a primavera da sinceridade se torne um fato. Porém, não há razões para contar com o surgimento da maré favorável: não cabe a você decidir o momento da vitória da alma.

Derrotando Visões Negativas Cabe Concentrar a Consciência Na Fonte de Conhecimento Eterno



Um leitor escreve para fazer uma consulta e narra alguns erros que considera “terríveis”, cometidos por ele na infância e na adolescência.

O tema da luta com os erros passados é de interesse para todo peregrino. A lembrança de ações infelizes pode tornar-se um fantasma assustador que boicota a vontade de trilhar o caminho do bem. É como se a decisão de fazer o melhor fosse derrotada nos seus alicerces subconscientes pela memória repetitiva de ações infelizes que parecem “especialmente impressionantes”.

Na infância e na primeira parte da juventude, há pouco discernimento. A verdade é que os erros passados do aspirante à sabedoria não têm grande importância prática em si. Devem ser vigiados em seus efeitos sobre o presente.

Vale agir no sentido contrário ao dos erros cometidos. Esta medida é válida em primeiro lugar no plano do pensamento, conforme estabelecem os Ioga Sutras de Patañjali (parte II, aforismos 33 e 34): cada ideia falsa deve ser substituída na mente do aprendiz pela ideia verdadeira que é o seu oposto. Nisso, o discernimento é necessário para distinguir o certo e o errado, o falso e o verdadeiro.

O carma mais importante não é o carma que se herda, mas o carma que se planta. [1]

O motivo para olhar erros passados limita-se a tirar lições para o presente e o futuro. Masoquismo, apego a sentimentos de culpa e o hábito de alimentar sentimentos negativos devem ser desmascarados como formas de autoengano e de mal disfarçada hipocrisia consigo mesmo. Elementos da psicanálise freudiana são úteis para compreender e desarticular a força das ilusões produzidas no eu inferior.

Na vida adulta, ficar auto-hipnotizado por cenas infelizes do passado é uma forma de permanecer acomodado. É confortável agarrar-se a remorsos como desculpa para não aumentar o esforço interno, mas a teosofia ensina a vencer a preguiça emocional e a agir corretamente em meio aos desafios do presente.

Existem vozes astrais especializadas em “desqualificação de aspirantes”. E elas falam “de dentro das pessoas”, não “de fora”. Potencializam os erros, para dominar a vida mental de modo paralisante. A grande questão, portanto, é saber quem é, e o que é, o eu. O erro visto como hábito deve ser colocado em cima da mesa, e à luz do dia se verá que o eu egoísta não tem existência real. É uma máscara, uma “persona”, um roteiro de ação da ignorância auto-organizada.

A prioridade deve ser agir de modo profundamente lúcido a cada instante.

Desabafar sobre o passado com alguma pessoa amiga pode ter uma função des-hipnotizadora. A culpa (consciente e subconsciente) forma um círculo vicioso com dimensões de hipnose. Desabafar descomprime e permite colocar as coisas em um contexto melhor. Feito isso, cabe concentrar-se no dever vivo de fazer o melhor a cada instante.

Um mestre de sabedoria escreveu:

“O processo de autopurificação não é trabalho de um momento, nem de poucos meses, mas de anos - podendo estender-se por uma série de vidas. Quanto mais tarde um homem começa a viver uma vida mais elevada, mais longo precisa ser seu período de prova, pois ele deve desfazer os efeitos de uma longa série de anos gastos em objetivos diametralmente opostos à verdadeira meta.”

Em seguida o mestre se refere à “reencarnação do propósito espiritual”, ao longo de diversas existências do aspirante à sabedoria:

“Quanto maior o esforço de alguém e quanto mais brilhante o resultado do seu trabalho, mais próximo ele estará do limiar. Se sua aspiração é autêntica - uma convicção estabelecida e não um *flash* sentimental momentâneo - ele transfere de um corpo para outro a determinação que finalmente o conduzirá à realização de seu desejo.” [2]

Os testes se renovam constantemente durante a caminhada, porque o peso crescente das boas ações vai desenterrando e desenraizando o lixo astral correspondente ao passado próximo e remoto.

O confronto deve ser visto com naturalidade. Interessa examinar a intenção atual do peregrino, e aprofundar a eficácia das boas ações. Cabe libertar a aura individual dos dejetos de etapas anteriores, através do fortalecimento da vontade e do uso da vontade para o bem.

O inventário dos fracassos pertence a cada um: é útil como elemento de desidentificação. Ajuda ao estudante a perceber quem ele é e quem não é. A lembrança dos erros e fracassos do buscador da verdade o acompanha: cabe a ele permitir este acompanhamento, viver com a lembrança que volta de tempos em tempos, e saber, como um axioma, que “os seus erros não definem quem ele é; os seus acertos não definem quem ele é; mas a sua intenção duradoura e o caminho que ele trilha, estes, sim definem quem ele é, hoje.”

Em todos os tempos e situações, cabe fortalecer a intenção impessoal de fazer o bem e de desfazer-se do erro.

Autoestima e Identificação das Falhas

A ideia do arrependimento tem sido distorcida e usada de modo prejudicial. Durante séculos o ato de arrepender-se vem sendo apresentado como uma prática imposta de cima para baixo ou por algum deus externo. Frequentemente ocorre como uma autopunição. Adquire tonalidades de masoquismo. Por isso muitos rejeitam qualquer forma de auto-observação ou arrependimento como se fossem atitudes negativas em relação a si mesmos. Acabam por pensar que devem orgulhar-se de seus fracassos éticos.

Milhões de pessoas desejam nascer para a sabedoria universal, mas aqueles que estão dispostos a morrer para a ignorância são menos numerosos. Não é difícil encontrar gente interessada em alcançar a bem-aventurança, porém são poucos os que querem pagar o preço.

O arrependimento é uma forma de reconciliação com a verdade, e constitui uma aceitação saudável dos nossos erros. É através do arrependimento que se pode deixar de repetir os mesmos equívocos.

Individual e coletivamente, dizer não à continuação das nossas falhas é um ato de autoestima. É preciso que o indivíduo conheça o seu próprio valor interno para ter a coragem de identificar os seus erros, aceitando a dor de olhar para eles, e avançar, curando a si próprio das causas e dos efeitos do fracasso. O mesmo vale para uma comunidade, uma associação teosófica, e um país.

Ao final de cada dia, mês, ano ou década, temos uma oportunidade para renovar uma velha prática pitagórica. Cabe identificar os erros, arrepender-nos deles, celebrar as ações acertadas, e decidir que faremos o melhor possível no ciclo seguinte.

NOTAS:

[1] Veja em nossos websites associados o artigo “Atuando no Plano das Causas”.

[2] Da Carta 6, da primeira série, em “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, 295 pp., Brasília, 1996, p. 35. Algumas ideias deste trecho são repetidas na Carta 9, da mesma primeira série, p. 47.

O Dever e a Popularidade

Fragmentos de um Diálogo de de Jornalistas com Michel Temer



Presidente Temer em Brasília

[Reproduzimos a seguir dois trechos de entrevista do presidente brasileiro com o jornal “Correio Braziliense”.]

1) Sem Compromisso com Erros

“Acho que eu tenho muitos erros, muitos acertos, como é natural num governo. Agora, eu quero repetir aqui a frase do presidente Juscelino: eu não tenho compromisso com o erro. Quando eu percebo que erro, eu logo conserto. É interessante quando você erra, as pessoas acham que você não pode recuar. E daí vem ‘Temer recua’... não me incomoda.”

2) A Popularidade é uma Jaula

“Não abro mão da popularidade. Dizem que há impopularidade. Isso me incomoda? Digamos assim, é desagradável. Mas não me incomoda para governar. Para governar, alguém até disse, há poucos dias: ‘Olha, a popularidade é uma jaula. Aproveite a impopularidade para fazer aquilo que o Brasil precisa’. E é o que estou fazendo. Lá na frente haverá reconhecimento. A verdade virá.”

(“[Correio Braziliense](#)”, 23 Dezembro 2016)

Ideias ao Longo do Caminho Observando o Lado Sagrado da Vida Diária



* A natureza tem muitas vozes diferentes, e todas elas ensinam sabedoria, sem cessar. Um coração em paz consegue escutar boa parte delas.

* Em qualquer época ou estação, as árvores estão entre os melhores amigos do planeta e de cada ser humano. Há muito por aprender através de um diálogo sem palavras com as folhas das árvores, estejam elas sendo movimentadas ou não pelo vento e pela chuva, ou talvez caídas devido ao outono e ao inverno.

* A ação correta é vista e compreendida em silêncio. A parte mais importante das nossas ações ocorre nos níveis silenciosos da realidade. O silêncio ilumina o som, e o som abre caminho de volta para o silêncio. O sentimento de comunhão acontece sem ruído, assim como a percepção da verdade suprema.

* Ao começar um ciclo, cada cidadão inaugura uma tendência. Seja um dia, um século ou uma década, cada começo convida o indivíduo a compreender algo decisivo: é um privilégio para ele ser o principal responsável pelo seu próprio futuro.

* A vida é feita de bênçãos se focarmos a consciência nos seus aspectos abençoados. No entanto, “abençoado” não é sinônimo de “confortável”. As bênçãos costumam vir em momentos difíceis, enquanto o conforto é tamásico, associando-se à rotina cega. Para viver de modo bem-aventurado, o aprendiz precisa renovar-se o tempo todo e ser mais forte que as circunstâncias.

* É preferível ser derrotado tentando o nosso melhor do que vencer tendo desistido da ação mais correta.

* Bem-estar e autocontrole não se separam. A disciplina eficiente preserva a espontaneidade colocando-a para funcionar dentro dos limites do bom senso. O discernimento eficaz implica moderação. A ação que evita o exagero é durável e tem mais eficácia no longo prazo. É através da calma que chegamos a uma meta valiosa.

* O peregrino inexperiente não deve projetar as boas sementes da sua própria sabedoria sobre uma organização ou líder. Neste caso ele iria adorar uma burocracia ou uma máscara, que funcionariam como espelhos da sua própria ilusão.

* Embora as projeções e o “efeito espelho” sejam parte da realidade, elas devem ser compreendidas e colocadas em um contexto maior. O correto é ajudar o crescimento da bondade e do discernimento na sua própria consciência. Cabe renunciar todo dia a novas formas de ignorância, de modo que a luz da sabedoria secreta, que está presente na alma, possa tornar-se visível.

* Para alcançar a paz no futuro, é preciso vivê-la pelo menos interiormente no momento de agora. E a harmonia não pode ter como base o medo de conflito. É a luz da paz que faz um guerreiro lutar melhor por uma causa nobre. Enquanto enfrenta desafios, o peregrino permanece disponível para o sentimento de sossego, e vê sua paz interior como um talismã.

* O passado e o futuro nunca estão separados um do outro, mas a simetria da sua união é mais bela quando chega o final de um ciclo e o começo de outro. Então é preciso dizer adeus a um conjunto de energias. Há uma promessa no ar falando de uma nova etapa que começa. Cabe preservar o que é bom e renovar o que precisa ser renovado.

* Muitos querem saber o que está acontecendo aqui ou ali. Outros preferem tomar medidas para que aconteça a coisa certa.

* Parece agradável desejar isso ou aquilo e ser governado pelo desejo, mas o “caminho fácil” cria o pior tipo de dificuldade. Parece duro o caminho do autoconhecimento e da autorresponsabilidade, porém ele leva à bem-aventurança interna e ao contentamento durável.

* A vida ocorre em círculos concêntricos. Para compreender adequadamente os fatos, é preciso olhar para eles desde o ponto de vista mais profundo e mais elevado possível. Esta perspectiva não exclui nada do seu campo geral de visão, mas dá prioridade ao que é eterno, essencial e altruísta.

* O mundo precisa de menos *doutores sabe-tudo* e mais buscadores da verdade. A chamada opinião pública é em grande parte governada pela propaganda, mas as aparências são tão enganosas quanto os políticos que obedecem apenas ao vento e à maré.

* Quando alguém coloca a popularidade acima do dever, não há progresso real, por maior que seja o esforço e sejam quais forem as aparências. Quando o peregrino coloca o dever acima da popularidade, o progresso pode ser lento, mas será real.

* A quantidade de trabalho feita por alguém é importante, mas a sua possível relevância resulta em grande parte da qualidade. Quantidade gera qualidade, e trabalhar muito é o primeiro passo. O segundo consiste em identificar as questões decisivas nas quais trabalhar, e o *ponto de vista* desde o qual desenvolver o esforço. Os melhores resultados não surgem de

esforços feitos com pouco discernimento. A sabedoria oriental afirma que o sábio obtém a vitória antes de começar o aspecto visível do seu trabalho.

* Em qualquer tempo e lugar, a vida tem potencialidades sagradas quase incalculáveis. As nossas limitações cármicas, porém, podem impedir-nos de ver as sementes da vitória e de aproveitá-las. As condições cármicas individuais e coletivas têm importância, e tanto ajudam como atrapalham o buscador da verdade. A observação silenciosa, se for orientada por uma firme boa vontade, mostrará a seu tempo as oportunidades para “nascer de novo” nos níveis abençoados da vida.

* As palavras não substituem os fatos. Não é possível transmitir aos outros aquilo que não vivenciamos. Antes de ter esperança de influenciar o mundo externo, é preciso controlar a si mesmo com eficiência.

* A tentativa contínua de obter felicidade através de meios e objetos externos é especialmente lamentável se considerarmos que a maior parte da humanidade é prisioneira desta ilusão, e permanece apegada a ela ao longo de uma encarnação depois da outra. É necessário ter uma visão ampla da vida para compreender que a fonte da felicidade é interna e tão ampla quanto o universo, e não externa ou pessoal.

* As relações humanas baseadas na preguiça e na indulgência mútua são piores que inúteis. O sofrimento é um toque de campainha que alerta para a existência de ignorância.

* A ausência de sabedoria produz frutos, e as suas causas devem ser identificadas, em seguida combatidas. Em qualquer país, família ou comunidade, assim como nas associações teosóficas, as relações corretas são aquelas que criam estímulos para as pessoas aprenderem coisas valiosas e melhorarem a si próprias interiormente.

* *“Devagar se vai ao longe: se você quiser ser mais rápido, avance com lentidão, pois a pressa provoca perda de tempo.”* As tradições orientais estão bem familiarizadas com este princípio, e ensinam o cultivo da calma. Só quem permanece de fora do vício da alta velocidade pode ter discernimento sobre o que é ou não correto fazer. Numa sociedade materialista, cujos alicerces emocionais são a pressa e a ansiedade, o estudante de filosofia vive rodeado de pessoas que perdem o seu tempo e dedicam suas vidas à superficialidade. Lentamente percebe-se a verdade durável.

000

Oração Sem Palavras

Se “oração” pode ser definida como a prática de erguer nossa mente até o mundo divino, então é possível realizar uma oração completa em um segundo ou dois.

O estudante de filosofia ora enquanto realiza qualquer tarefa honesta atribuída a ele. Uma tal oração não é uma coleção de palavras: constitui um estado da alma.

000

Novos Textos em Nossos Websites



Os textos publicados nos websites associados [1] entre 13 de dezembro de 2016 e 11 de janeiro de 2017 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **Pluto: A Struggle of Two Thousand Years** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **Thoughts Along the Road - 10** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Blavatsky e as Montanhas Azuis** - *Joana Maria Pinho*
4. **O Problema Ético do Brasil** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **A Sucessão de um Feiticeiro Russo** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Helena Blavatsky y la Literatura Mundial** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **The Succession of a Russian Sorcerer** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **Aspectos Sagrados da Serendipidade** - *Carlos Cardoso Aveline*
9. **The Magic of the End of the Year** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **The Aquarian Theosophist, December 2016**
11. **O Significado da Estrela de Natal** - *Carlos Cardoso Aveline*
12. **The HPB Defense Project - 2016** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **Os Mestres e o Poder da Boa Vontade** - *Joana Maria Pinho*
14. **Corresponding With Radha, On Ethics** - *Carlos Cardoso Aveline*
15. **A Democracia Social e o Império da Lei** - *Michel Temer*

16. Significação da Filosofia no Contexto Brasileiro - Senador Franco Montoro

17. On Prayer - Damodar K. Mavalankar

18. O TEOSOFISTA, Dezembro de 2016

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.HelenaBlavatsky.net, www.Vislumbres.com, www.FilosofiaEsoterica.com, www.AmazoniaTeosofica.com.br, www.TheosophyOnline.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.org e www.Esoteric-Philosophy.com.

Viajando a Lugares Distantes

Ler é um ato de liberdade que rompe barreiras espaciais e temporais. O único obstáculo que podemos encontrar na leitura de um bom livro teosófico está em nossa incapacidade de voar junto com as palavras e o espírito que o anima. Vencemos essa dificuldade à medida que o ato de ler com a alma passa a ser um hábito.

Através da leitura é possível viajar até lugares fisicamente inacessíveis e conhecer povos das mais diversas tradições. Não importa quão distantes eles estejam no tempo ou no espaço, pois um bom livro funciona como uma ponte ligando a consciência de quem lê à substância da realidade descrita.

[Reproduzido do artigo “Blavatsky e as Montanhas Azuis”.]

000

O Eu Inferior Como Representante da Alma Imortal

[Os parágrafos a seguir reproduzem a Nota Editorial de 2016 do livro “*Quatro Regras de Diplomacia*”, do Visconde de Figanière. A obra está disponível em nossos websites.]

O diplomata e pensador português Visconde de Figanière (1827-1908) foi amigo pessoal de Helena Blavatsky e colaborador das revistas teosóficas que ela editou. Seus escritos são citados em “A Doutrina Secreta”. Ele é o grande pioneiro do movimento teosófico em língua portuguesa.

Verdadeiro cidadão planetário, Figanière nasceu nos Estados Unidos e foi representante diplomático de Portugal no Brasil, na Rússia, na Inglaterra, na Espanha e na França. Seu romance “Palmitos”, publicado em três volumes, está ambientado no Brasil do século 19 e foi escrito em inglês enquanto morava na Rússia.

